



4º DOMINGO DA QUARESMA



RITOS INICIAIS

A. Caros irmãos e queridas irmãs, neste domingo somos convidados a nos alegrar pela proximidade da Páscoa e porque o Senhor é a luz que ilumina as trevas do nosso coração. Reunidos em seu nome para tornar presente seu mistério pascal, celebremos na certeza de que, pelo Batismo, somos chamados a ser filhos da luz. Hoje também, a Igreja celebra os dez anos do início do Pontificado do querido papa Francisco. Conscientes de que o Senhor está disposto a nos livrar das muitas cegueiras, iniciemos cantando:



1. CANTO DE ABERTURA

Ele chamará por mim! / Então, ouvidos lhe darei! //: Salvação, vida sem fim / e de glória o cobrirei!://

1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo / e vive à sombra do Senhor onipotente, / diz ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, / sois o meu Deus, no qual confio inteiramente".
2. Do caçador e do seu laço ele te livra. / Ele te salva da palavra que destrói. / Com suas asas haverá de proteger-te, / com seu escudo e suas armas, defender-te.
3. Nenhum mal há de chegar perto de ti, / nem a desgraça baterá à tua porta, / pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos, / para em todos os caminhos te guardarem.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. (pausa).

S. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos tornastes participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A. "O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". É com o olhar do Senhor que precisamos olhar o mundo, as pessoas e a realidade que nos cerca. Por isso, abrindo os olhos dos cegos, Jesus nos mostra quais são as verdadeiras cegueiras que nos afastam da verdade do projeto de Deus. Ouçamos:



5. PRIMEIRA LEITURA (1Sm 16,1b.6-7.10-13a)

Leitura do Primeiro Livro de Samuel.

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: "Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". Assim que chegou, Samuel viu Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu nenhum deles". E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO RESPONSORIAL [Sl 22 (23)]

O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

- O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes / ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.
- Ele me guia no caminho mais seguro, / pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, / nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado, / eles me dão a segurança!
- Preparais à minha frente uma mesa, / bem à vista do inimigo; / com óleo vós ungis minha cabeça, / e o meu cálice transborda.
- Felicidade e todo bem hão de seguir-me, / por toda a minha vida; / e, na casa do Senhor, habitarei / pelos tempos infinitos.

7. SEGUNDA LEITURA (Ef 5,8-14)

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos, outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. E o fruto da luz chama-se: bondade, justiça, verdade. Discerni o que agrada ao Senhor. Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascaraí-as. O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. Mas tudo o que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. É por isso que se diz: “Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Louvor e glória a ti, Senhor, / Cristo, Palavra de Deus, / Cristo, Palavra de Deus!

Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; / e terá a luz da vida quem se faz meu seguidor!

9. EVANGELHO (Jo 9,1-41)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. Os discípulos perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?” Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo”. Dito isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. E disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Os vizinhos e os que costumavam ver o cego – pois ele era mendigo – diziam: “Não é aquele que ficava pedindo esmola?” Uns diziam: “Sim, é ele!” Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo!” Então lhe perguntaram: “Como é que se abriram os teus olhos?” Ele respondeu: “Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: ‘Vai a Siloé e lava-te’. Então fui, lavei-me e comecei a ver”. Perguntaram-lhe: “Onde está ele?” Respondeu: “Não sei”. Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego.

Ora, era sábado, o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: “Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!” Disseram, então, alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado”. Mas outros diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?” E havia divergências entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: “E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?” Respondeu: “É um profeta”. Então, os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele e perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?” Os seus pais disseram: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo”. Os seus pais disseram isso, porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. Foi por isso que seus pais disseram: “É maior de idade. Interrogai-o a ele”. Então, os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador”. Então ele respondeu: “Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo”. Perguntaram-lhe então: “Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?” Respondeu ele: “Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?” Então insultaram-no, dizendo: “Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse, não sabemos de onde é”. Respondeu-lhes o homem: “Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada”. Os fariseus disseram-lhe: “Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?” E expulsaram-no da comunidade. Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: “Acreditas no Filho do Homem?” Respondeu ele: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?” Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”. Exclamou ele: “Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante de Jesus. Então, Jesus disse: “Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem, vejam, e os que veem se tornem cegos”. Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isto e lhe disseram: “Porventura, também nós somos cegos?” Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. PRECES DOS IRMÃOS

S. Aproximando-se, caríssimos irmãos e irmãs, a solenidade da Páscoa, invoquemos o Senhor com mais insistência, para que todos nós, o povo cristão e o mundo inteiro, possamos participar mais plenamente do mistério da morte e ressurreição do Senhor.

L. Pai de misericórdia, abençoa o papa Francisco, que hoje completa dez anos do início de sua missão de ser a ponte entre vós e toda a Igreja. Que consigamos colocar em prática tudo que ele ensina. Convertei todos os que são contrários à sua missão. Nós vos pedimos:

T. Iluminai-nos, Senhor!

L. Pai de amor, dai que possamos nos converter, para que não vejamos o mundo e as pessoas com um olhar puramente superficial, mas com um olhar iluminado pela luz do vosso Filho. Nós vos pedimos:

T. Iluminai-nos, Senhor!

L. Pai de bondade, livrai-nos da cegueira do coração, que muitas vezes nos faz viver a fé de um modo deturpado, para que possamos enxergar os sinais de vossa presença em todos os momentos de nossa vida. Nós vos pedimos:

T. Iluminai-nos, Senhor!

L. Pai das luzes, ajudai-nos a praticar a justiça, a promover a paz e a viver o amor, sobretudo neste mundo marcado pelo ódio e pelo indiferentismo. Nós vos pedimos:

T. Iluminai-nos, Senhor!

(Preces da comunidade)

S. Ó Deus, tende piedade da vossa Igreja em oração e escutai os corações que se voltam para vós, para que não falte o vosso auxílio aos que participam de vossos divinos mistérios. P.C.N.S.

T. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Preparemos o altar do Senhor e o bendigamos pelo pão e pelo vinho, frutos da terra, da videira e do nosso trabalho, e que, para nós, se tornarão o Pão da Vida e o Vinho da Salvação. Cantemos:

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Bendito e louvado seja / o Pai, nosso Criador. / O pão que nós recebemos / é prova do seu amor, (2x) / é o fruto de sua terra, do povo trabalhador, (2x) / na missa é transformado / no Corpo do Salvador.

Bendito seja Deus, / bendito seu amor! / Bendito seja Deus, / Pai Onipotente, nosso Criador! (2x).

2. Bendito e louvado seja / o Pai, nosso Criador. / O vinho que recebemos / é prova do seu amor, (2x) / é o fruto de sua terra, do povo trabalhador, (2x) / na missa é transformado / no Sangue do Salvador.

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor...

S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. P.C.N.S.

T. Amém.

14. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio Próprio

“O cego de nascença”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade, que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos e filhas os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo. Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo, para proclamar vossa bondade, cantando a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

15. RITO DA COMUNHÃO

A. O Senhor ungiu os meus olhos. Fui e lavei-me; comecei a ver e acreditei em Deus.

16. CANTO DE COMUNHÃO

Como o raiar, raiar do dia, / a tua luz surgirá / e minha glória te seguirá! / E minha glória te seguirá!

1. Penitência que me agrada / é livrar o oprimido / das algemas da injustiça, / abrigar o desvalido, / repartir comida e roupa / co'o faminto e maltrapilho!
2. Teus clamores ouvirei, / tuas chagas sararão, / se expulsares de tua terra / toda vil escravidão, / se com pobres e famintos / dividires o teu pão!
3. Tua noite será clara / como um dia de verão, / te guiarei pelo deserto, / te darei da força o pão, / teu jardim florescerá, / vivas fontes jorrarão!
4. Sobre antigos alicerces / reconstróis nova cidade, / se prezares o meu nome, / se meu dia respeitares; / se por mim deixas teus planos, / acharás felicidade!

17. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

18. ORAÇÃO PELA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A. O cego de nascença é iluminado duas vezes por Jesus: primeiro, ele recebe a visão dos olhos e, depois, a luz da fé. Também nós, à medida que tomamos consciência deste gesto de bondade do Senhor para conosco, percebemos que precisamos exercer nossa missão de cristãos: saciar a fome física de muitos homens e mulheres, e saciar a fome de Deus de tantos corações feridos. Rezemos pela Campanha da Fraternidade:

T. Pai de bondade, / ao ver a multidão faminta, / vosso Filho encheu-se de compaixão, / abençoou, / repartiu os cinco pães e dois peixes / e nos ensinou: / “dai-lhes vós mesmos de comer”. / Confiantes na ação do Espírito Santo, / vos pedimos: / inspirai-nos o sonho de um mundo novo, / de diálogo, / justiça, / igualdade / e paz; / ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, / sem fome, / pobreza, / violência / e guerra; / livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. / Que Maria, nossa mãe, interceda por nós / para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, / sobretudo nos abandonados, / esquecidos e famintos.

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

20. HINO DA CF 2023

1. Vocação e missão da Igreja: / responder ao apelo do Senhor, / de sermos no mundo a certeza / da partilha, milagre do amor.

Ó Bom Mestre, a vós recorremos: / ajudai-nos a fome vencer, / recordai-nos o que nós devemos: //: “Dai-lhes vós mesmos de comer.”://

“NÃO SE ESQUEÇA DOS POBRES”

Dez anos do Pontificado do Papa Francisco

“Façamos silêncio com essa oração vossa sobre mim” – com esse pedido iniciava, há dez anos, o pontificado do Cardeal Jorge Mário Bergoglio, eleito Bispo de Roma, que estendeu um silêncio denso e orante na Praça São Pedro em 13 de março de 2013. É uma marca constante que o identifica: humildemente pedir que os fiéis rezem por ele. Humildade que nasce de um outro sinal muito característico e constante – colocar-se e colocar a Igreja sob a proteção e a inspiração de São José. Foi no dia do Padroeiro da Igreja que ele foi entronizado no episcopado romano e para o Pai de Jesus dedicou um ano especial.

Celebrar os dez anos de pontificado tão fecundo é assumir o compromisso de carregarmos também em nós, que somos Igreja no século XXI, essas marcas benfazejas para a humanidade e juntarmos a elas os outros sinais que caracterizam os empenhos do pontífice: que o anúncio do Evangelho seja verdadeiramente uma alegre notícia; que saibamos viver a fraternidade e a amizade com todos os povos e culturas; que empenhem-nos para cuidar da realidade socioambiental; que vivamos e valorizemos a alegria profunda do amor em família, amparando aquelas que mais precisam; que sejamos a misericórdia de Deus para a humanidade ferida; que sejamos alegres e exultantes no caminho da santidade, livres de conservadorismos e fundamentalismos, explicitamente amorosos do rosto de Deus que se revela em cada irmão.

Nossa Diocese como que está umbilicalmente ligada ao atual Bispo de Roma. Lembremos que foi nosso segundo bispo diocesano – Dom Claudio Hummes – que, ao saudá-lo após a eleição, falou-lhe ao ouvido aquela frase que fez o Papa escolher o nome que o identificaria: Francisco, a marca do pobrezinho de Assis, o irmão universal; resumo de seu pontificado. É a mesma frase que deve nos comprometer enquanto Igreja Particular que atua nessa porção do Reino de Deus; é a frase que deve nos empenhar na vida pessoal, comunitária e social; nossa distinção, nosso sinal de união com o Papa Francisco: “Não se esqueça dos pobres”.

José Ricardo Baptista - Paróquia Santa Luzia (Região Ribeirão Pires - Rio Grande da Serra)

2. Jesus Cristo, pão da vida plena, / em sua mesa nos faz assentar / e sacia a nossa pobreza, / para um mundo mais justo formar.
3. Unidos neste tempo propício, / de jejum, oração, caridade, / recordemos, pois é nosso ofício / cultivar e plantar a bondade.

VALEI-ME, SÃO JOSÉ!

Mensagem do Bispo Diocesano por ocasião da Solenidade de São José

Com esta exclamação, quantos devotos recorriam a São José no passado, e muitos, hoje, continuam recorrendo com esta invocação consagrada. Nos colégios católicos, casas religiosas, sempre na entrada, era comum ver a imagem de São José com os dizeres em latim: “*Ite ad Josef*” (Ide a José), expressão tirada da boca do faraó do Egito. Ele confiou todos os seus bens a José, filho de Jacó, assim como Deus confiou seus maiores bens, Jesus e Maria, a este homem “justo”, São José, (cf. Gn 41,37-44).

O “Ano de São José”, desejado pelo papa Francisco e vivido por toda a Igreja, revigorou a devoção a São José em nossa Igreja. São José é silencioso, não há nenhuma palavra sua registrada nos Evangelhos, porém, seu papel é importantíssimo. A São José coube representar para Jesus a figura do Pai Celeste. Sabemos como é determinante para a psicologia de um menino a figura do pai.

A voz do pai já é sentida pelo filho ou pela filha no útero da mãe e comunica tranquilidade e segurança. Imaginemos, humanamente falando, a importância deste pai adotivo que assumiu a tarefa de criar, proteger, nutrir e amparar Jesus o Filho de Deus concebido no seio virginal de Maria, esposa de José. Hoje na sociedade, a crise de autoridade, geradora de insegurança, em grande parte é causada pela “morte do pai”, em nossa cultura...

Devemos pensar que Maria e José se amavam de verdade, como um jovem casal que havia programado sua vida como normalmente se fazia e se faz. Porém, a vontade de Deus, os planos de Deus, deram outra configuração a suas vidas. E na fé, eles aceitaram colaborar com o Plano de Deus.

Se a grandeza de Maria é ímpar, a grandeza de São José também o é! São José poderia com certeza nos dizer: não sou silencioso: meu discurso é minha vida. De fato, as palavras convencem, mas o exemplo arrasta.

São José, exemplo de cumpridor da vontade de Deus, de amor incondicional a Jesus e Maria, ensina-nos a imitar-vos!



**+ Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo de Santo André**

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: Is 65,17-21; Sl 29(30); Jo 4,43-54.

3ª feira: Ez 47,1-9.12; Sl 45(46); Jo 5,1-16.

4ª feira: Is 49,8-15; Sl 144(145); Jo 5,17-30.

5ª feira: Ex 32,7-14; Sl 105(106); Jo 5,31-47.

6ª feira: Sb 2,1.12-22; Sl 33(34); Jo 7,1-2.10.25-30.

Sábado: Is 7,10-14.8.10; Sl 39(40); Hb 10,4-10; Lc 1,26-38.

5ª DTQ: Ez 37,12-14; Sl 129(130); Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.



COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA (Setor ABC Litúrgico / Setor Música) - Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP - **Coordenação:** Pe. Guilherme Franco Octaviano e Risocleide Matos - **Revisão:** Mário Gurgel - **Ilustrações:** Antônio de Pádua Luz - **Diagramação e Jornalista Responsável:** Fábio Crepaldi (MTb 43.546) - **Tiragem:** 53 mil - **Impressão:** www.ultimahoraabc.com.br - **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



/DioceseDeSantoAndre